



SABERES TRADICIONAIS E MEMÓRIA SOCIAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Libânia Freitas Fernandes Nascimento, Fabiano Viana Andrade, Sérgio Rangel
Risso, Luis Felipe Umbelino, Marcos Vinicius Leal Costa

O projeto está em fase inicial de execução e será conduzido pelo NEABI IFF *campus* Campos-Centro, na região Norte Fluminense, no município de Campos dos Goytacazes, com os grupos sociais das comunidades de Aleluia, Batatal, Cambucá e Carobinho, situadas em Morangaba (9º Distrito), numa área conhecida como Baixo Imbé. Estes grupos tem sido foco de ações da Superintendência da Igualdade Racial da Prefeitura Municipal Campos dos Goytacazes, que identificou num levantamento preliminar realizado em 2010, características singulares das populações tradicionais e as reconheceu, em parte, como populações de origem quilombola. As comunidades quilombolas ou remanescentes foram definidas conforme Decreto nº 4887/03, “*como sendo grupos étnico-raciais, com trajetória histórica própria, possuidores de relações específicas com os territórios que ocupam e com ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão historicamente sofrida*”. O objetivo é conhecer e mapear a história das comunidades em questão, visando resgatar, registrar e preservar sua memória e identidade coletivas. Partindo das informações contidas no Censo Quilombola de 2010, o projeto pretende fazer a caracterização sociocultural de cada comunidade. Serão catalogados dados como: tipo de agricultura, artesanato, culinária, uso medicinal de plantas, músicas, danças, festas e “lendas” locais. Para isso, usaremos entrevistas semiestruturadas com os mais antigos residentes das comunidades e “especialistas” nos saberes locais; entrevistas semiestruturadas com no mínimo 10% dos núcleos familiares totais das comunidades; História Oral para identificar as trajetórias coletivas e individuais. Vale ressaltar, que o trabalho proposto visa garantir o reconhecimento e a consolidação dos direitos das populações envolvidas sobre os territórios tradicionalmente ocupados por elas, que configuram espaços necessários a sua reprodução cultural, social e econômica. Estes espaços são organizados pelo conhecimento acumulado durante as gerações em estreita correlação com a natureza, desempenhando um papel fundamental na manutenção e na reprodução material e simbólica das comunidades. A valorização desse patrimônio seja pelo conhecimento acerca das plantas com fins medicinais, do artesanato produzido ou da História Oral, além de garantir a preservação da memória e da identidade, pode ser geradora de melhores condições de vida para os seus detentores e fonte importante de conhecimentos e saberes.

Palavras-chave: Quilombo, Memória, Cultura

Instituição de fomento: IFFluminense